



Christian Gerhaher e a Gustav Mahler Jugendorchester no concerto de dia 7

MÁRCIA LESSA

Os grandes teutões

Já não há muito disto: concertos com Beethoven, Bruckner, Mahler, Strauss — só faltou Brahms... — dirigidos por um grande expoente da tradição beethoveniana como é o sueco Herbert Blomstedt. Impressionante a maneira como aos 92 anos o maestro controla uma orquestra de mais de cem jovens (incluindo oito portugueses), sem batuta nem partitura (nas obras de grande fôlego), com indicações simples e claras — um indicador espetado ou um simples virar da palma da mão. Os resultados atingiram o miraculoso: não só a Gustav Mahler Jugendorchester é a melhor orquestra jovem do mundo como é uma das Grandes Orquestras, *tout court!* Ver uma centena de jovens no palco (dois terços dos quais, jovens mulheres!) a fazer música com uma alegria e um sorriso estampado na cara, dirigidos por um nonagenário ímpar, é inspirador! Que pena a lotação não estar esgotada (mas os portugueses preferem fazer figura na praia)! Irmanados pelas intervenções solistas do barítono Christian Gerhaher, os programas refletiram o pão com manteiga do grande repertório sinfónico. (A exceção seriam as “Canções Bíblicas”, de Dvorák, compostas durante o seu período nova-iorquino.) Se tenho algo a reparar, é apenas a ordenação das obras do 1º concerto. Mesmo com um intervalo de permissão, até a “Sinfonia nº 3” de Beethoven soa ligeira depois da transcendente interpretação dos “Rückert Lieder”, de Mahler, por Gerhaher. Beethoven, seguido de Strauss (o poema “Morte e Transfiguração”) e Mahler, parecer-me-ia uma melhor opção. Na voz deste barítono — o mais inteligente e completo cantor da atualidade — a fala, o canto e as palavras formam um conjunto inseparável e insuperável. (Que pena a penumbra da sala não permitir a leitura confortável dos textos...) Com toda a naturalidade, Gerhaher põe as cores, inflexões e gradações sonoras da sua voz ao serviço das intenções subtis do poeta e do compositor. Ainda tenho nos ouvidos o negrume e entrega final de ‘Am Mitternacht’ (‘À meia-noite’), seguido do quase triunfal amar por amar de ‘Liebst du um Schönheit’ (‘se amas pela beleza’). Nunca ouvi melhor nem tão bom (e tive o privilégio de escutar os maiores intérpretes de Mahler). O segundo concerto foi modelar na combinação das raríssimas “Canções Bíblicas” de Dvorák com a “Sinfonia nº 6”, de Bruckner. Vejo aqui o dedo

de Blomstedt, um músico devoto que não ensaia ao sábado, mas para quem os concertos não são trabalho, mas sim uma expressão da sua fé. Há ano e meio, Thomas Hampson ensaiou (mal) uma seleção deste testemunho religioso do compositor checo, sobre textos do Livro dos Salmos. Agora tivemos o conjunto completo de dez canções — certamente o cume do génio vocal de Dvorák —, uma nova adição ao repertório de Christian Gerhaher, debitada com uma naturalidade e unção contagiantes. Assim interpretadas, fazem mais do que mil sermões ou aulas de catequese! A segunda parte do concerto estava reservada àquela que é a rosa enfeitada das sinfonias de Bruckner, mas também a mais interessante e complexa, a começar logo pela comichão rítmica dos violinos, no início do 1º andamento. A tonalidade pode ser de Lá maior, mas a atmosfera está longe de ser soalheira. O 3º andamento, um *Scherzo* não demasiado rápido, pleno de invenções rítmicas e de ambiguidades harmónicas, é simplesmente assombroso. Soube que foi repetido (!) em extra, em resposta à receção delirante do público. Muito justamente, Blomstedt chamou a atenção da sala para os solistas dos vários naipes (em especial das trompas, onde se destacam dois portugueses), e a orquestra respondeu em beleza provando o seu amor e respeito pelo maestro. Um final empolgante com os músicos abraçados e aos beijos, e os espectadores, afortunados e felizes. Um fim de semana musical inesquecível! Que pena não regressarem na Primavera de 2020 com a “Sinfonia dos Mil” (a nº 8, de Mahler)! / JORGE CALADO



STRAUSS, MAHLER, BEETHOVEN

Gustav Mahler Jugendorchester, Gerhaher (bar), Blomstedt (d)

Gulbenkian, Lisboa, dia 7



DVORÁK, BRUCKNER

Gustav Mahler Jugendorchester, Gerhaher (bar), Blomstedt (d)

Gulbenkian, Lisboa, dia 8